

INDIVIDUALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE UMA PERSONALIDADE ANTIVÍTIMA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

LA INDIVIDUALIZACIÓN EN LA FORMACIÓN DE UNA PERSONALIDAD ANTIVÍCTIMISTA A TRAVÉS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL DEPORTE

INDIVIDUALIZATION IN THE UPBRINGING OF AN ANTI-VICTIM PERSONALITY THROUGH PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS

Tatyana Petrovna BUDYAKOVA¹

RESUMO: Este artigo trata da questão da individualização da educação no contexto do conceito de personalidade antivítima. O aspecto mais subdesenvolvido da individualização da educação é a questão da utilização da educação física e do esporte como instrumentos na educação de uma personalidade antivítima. O estudo utilizou entrevistas estruturadas em conjunto com a análise baseada na vitimologia. O processamento estatístico do material foi realizado utilizando o critério não-paramétrico Pearson χ^2 . Quatro grupos de participantes no estudo foram identificados de acordo com o seu nível de consciencialização sobre a importância do desenvolvimento físico. Apenas os atletas "ativos" tinham atitudes antivítimas em relação às dificuldades e falhas na educação física e nas atividades esportivas. Isto prova que uma das formas de formar uma personalidade antivítima no esporte é ultrapassar conscientemente as dificuldades e aumentar os níveis de autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: Individualização. Educação da personalidade. Personalidade antivítima. Educação física. Desporto.

RESUMEN: Este artículo aborda la cuestión de la individualización de la educación en el contexto del concepto de personalidad antivíctima. El aspecto menos desarrollado de la individualización de la educación es la cuestión del uso de la educación física y el deporte como herramientas en la educación de la personalidad antivíctima. El estudio utilizó entrevistas estructuradas junto con un análisis victimológico. El tratamiento estadístico del material se realizó mediante el criterio no paramétrico χ^2 de Pearson. Se identificaron cuatro grupos de participantes en el estudio según su nivel de conciencia de la importancia del desarrollo físico. Sólo los deportistas "activos" tenían actitudes antivíctimas hacia las dificultades y los fracasos en la educación física y las actividades deportivas. Esto demuestra que una de las formas de formar una personalidad antivíctima en el deporte es superar conscientemente las dificultades y aumentar los niveles de autoestima.

PALABRAS CLAVE: Individualización. Educación de la personalidad. Personalidad antivíctima. Educación física. Deportes.

¹ Universidade Estadual de Bunin Yelets (BYSU), Yelets – Rússia. Pesquisador Associado do Departamento de Psicologia e Psicofisiologia. Doutor em Psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1739-837X>. E-mail: budyakova.t@bk.ru

ABSTRACT: *This article deals with the issue of the individualization of education in the context of the concept of anti-victim personality. The most undeveloped aspect of the individualization of education is the question of the use of physical education and sports as tools in the education of an anti-victim personality. The study used structured interviews in conjunction with victimological analysis. Statistical processing of the material was carried out using the nonparametric Pearson criterion χ^2 . Four groups of study participants were identified according to their level of awareness of the importance of physical development. Only the “active” athletes had anti-victim attitudes toward difficulties and failures in physical education and sporting activities. This proves that one of the ways to form an anti-victim personality in sports is to consciously overcome difficulties and increase levels of self-esteem.*

KEYWORDS: *Individualization. Personality education. Anti-victim Personality. Physical education. Sports.*

Introdução

Tradicionalmente, o problema da individualização na educação tem sido associado à individualização e diferenciação dos métodos de ensino aplicados às disciplinas escolares ou universitárias (SIMONOVA; POULOVA, 2015). O estudo da individualização no contexto da educação é mais frequentemente focado nas categorias de alunos com problemas inclusivos (TEIXEIRA *et al.*, 2018). Assim, o objetivo é desenvolver o potencial interno de cada aluno e apoiar sua integração na vida social. Postula-se que todos os alunos devem ser capazes de atingir seu potencial máximo, apesar de suas diferenças (KRATOCHVÍLOVÁ; HAVEL, 2013).

Um dos problemas urgentes das ciências psicológicas e pedagógicas modernas é a busca de uma conexão entre as características individuais de uma criança e as questões relacionadas com a garantia de sua segurança. A vitimização de alunos tornou-se um dos tópicos mais relevantes na educação moderna, à medida que aumentou o leque de formas de transformar alunos em vítimas, incluindo bullying nas redes sociais e a presença de sites agressivos (SHAW *et al.*, 2019; IGE, 2020) Esses eventos têm estimulado pesquisas sobre a formação de traços de personalidade antivítima, cuja presença torna a pessoa mais resistente aos efeitos negativos de seu ambiente social. Uma personalidade antivítima é uma personalidade que inclui uma consciência antivítima desenvolvida e um conjunto de características antivítima que aumentam sua invulnerabilidade a fatores criminosos e outros negativos (BUDYAKOVA, 2020).

Enquanto isso, na ciência, não há correlação direta entre a vitimização de crianças e seus problemas de personalidade no futuro. Foi demonstrado que as mudanças negativas da personalidade dependendo da vitimização são mediadas pela personalidade da criança. Em

particular, os preditores de personalidade que causam uma maior ou menor probabilidade de vitimização foram identificados. Eles incluem status entre pares, distúrbios comportamentais, relações familiares (afetuosos, tensos) e traços de personalidade (abertura/reservada, conscientização, benevolência, neuroticismo etc.) (MEEHAN *et al.*, 2020). Revelou-se a importância da educação sobre a escolha do método de atendimento psicológico às vítimas (TASHCHEVA, 2005; STOYANOV *et al.*, 2021). Ao mesmo tempo, a influência da educação física na formação das características antivítimas de um indivíduo e a aplicação da individualização por meio do uso da educação física como meio de segurança vitimológica mal foram estudados.

A pesquisa moderna sobre os problemas da individualização da educação por meio da educação física é unilateral. O problema da abordagem individual na introdução de crianças e alunos nas aulas de educação física para formar a necessidade de um estilo de vida saudável ou de proteção à saúde tem sido estudado (AGUIAR; SOARES; LEITÃO, 2019; BOBROVA; BOBROVA; EREMENSKAYA, 2018; POPKOVA, 2010).

Para nossa pesquisa, trabalhos que enfocam a relação entre a resistência individual a fatores vitimológicos e a atividade física são significativos. Esses estudos tiveram resultados mistos. Por um lado, a frequência e o grau de atividade física se correlacionaram diretamente com a resposta física ao estresse, reduzindo os efeitos fisiológicos negativos do estresse em sujeitos fisicamente ativos e aumentando a acuidade fisiológica da reação em sujeitos fisicamente passivos. Por outro lado, o grau e a frequência da atividade física não compensaram as perdas morais e psicológicas do estresse em participantes fisicamente ativos ou fisicamente passivos do estudo (KLAPERSKI *et al.*, 2013). Klaperski *et al.* (2013) usaram uma situação de estresse induzido artificialmente. No entanto, as mesmas conclusões foram obtidas de indivíduos que experimentaram o estresse de um crime real. Verificou-se que as vítimas de violência sexual que estavam em boa forma física eram mais estáveis em termos fisiológicos (pulso, pressão arterial etc.) do que as vítimas que não estavam. Ao mesmo tempo, ambas as categorias de vítimas sofreram quase igualmente traumas psicológicos resultantes da violência. No entanto, os autores apenas descreveram o fenômeno resultante, mas não o explicaram (HECKMAN; CLAY, 2005).

Deve-se notar que os estudos acima foram realizados em mulheres. Experimentos semelhantes realizados em homens produziram resultados diferentes, descobrindo que a resistência psicológica e a aptidão física dos homens eram dois fatores que se correlacionavam diretamente. Homens que tiveram alta resistência e boa forma física foram mais capazes de se recuperar após um incidente estressante (SANDVIK *et al.*, 2020). Em

geral, pode-se argumentar que a ambivalência dos dados obtidos torna relevante o estudo do papel da atividade física na superação da vitimização.

Na pedagogia, o princípio da individualização é geralmente interpretado levando em consideração as características pessoais de cada aluno (VOLOSACH; TERTYCHNY, 2008). Dependendo do objeto da educação, pode ser um tanto refinado. Portanto, no que diz respeito aos adolescentes com comportamento desviante, esse princípio parece ser o desenvolvimento de uma trajetória individual de prevenção sócio-pedagógica, levando em consideração as características individuais da criança (SAVITSKAYA, 2019). Outros autores têm uma compreensão semelhante do conteúdo do princípio de individualização da educação (CHAN *et al.*, 2005; KNAUDER; KOSCHMIEDER, 2019).

Acreditamos que o princípio da individualização requer um maior desenvolvimento para resolver os problemas de formação de uma personalidade antivítima. Para prevenir a vitimização, para aprender regras de comportamento seguras, é necessário não apenas levar em conta as diferenças individuais existentes de vítimas potenciais ou reais, mas também formar formas atípicas de exibir as características tipológicas individuais de uma pessoa em particular para garantir sua segurança. A vítima deve ser capaz de resistir às influências negativas da sociedade, não apesar, mas por causa de suas diferenças em relação às outras pessoas. Em outras palavras, é necessário não apenas levar em conta as características individuais da vítima, mas também adaptar ativamente as diferenças individuais existentes para garantir sua segurança, quando uma determinada característica individual passa de defeito em vantagem. Esse tipo de individualização pode ser facilitado pela educação física e esportes (GAFFAR; YUNIAWATI; RIDWANUDIN, 2019). Ao mesmo tempo, acreditamos que a educação física se tornará um meio não apenas de estabilidade física, mas também psicológica, apenas se a vítima potencial perceber tais atividades no contexto antivitimológico correto.

Materiais e métodos

Hipótese de pesquisa

1. A educação física contribui para a formação de traços de personalidade antivítima, principalmente no caso em que o indivíduo como agente antivítima a percebe.
2. Os princípios de individualização na educação de uma personalidade antivítima significam que o método de educação deve corresponder ao nível de consciência da necessidade da educação física e desportiva para garantir a sua segurança.

Métodos de pesquisa

Os métodos de pesquisa são entrevista estruturada e análise vitimológica.

A metodologia de análise vitimológica é descrita em nossos trabalhos anteriores (BUDYAKOVA, 2020). Sua essência geral é que no material factual, a partir de uma sequência de etapas analíticas, sejam destacados aspectos relacionados à vitimização do indivíduo. Neste estudo, utilizamos quatro dessas etapas: a) identificação e análise da resposta típica do indivíduo aos fatos de vitimização; b) identificação e análise da resposta atípica na situação de vitimização; c) consciência da resposta atípica à fonte de perigo e angústia como medida de segurança antivítima do indivíduo; d) consciência do impacto do fato da educação física na estabilidade psicológica da personalidade.

Material de pesquisa

Uma lista de afirmações que os alunos deviam avaliar.

1. Não tenha medo de ser diferente dos outros. Se outras pessoas não praticam regularmente educação física e esportes, você ainda deve praticá-los.
2. A educação física e os esportes são um esforço. É sair da sua zona de conforto. Aprenda a sair da sua zona de conforto e obtenha satisfação com ela.
3. Na educação física e nos esportes, a competição mais importante é a competição consigo mesmo.
4. A vida não é apenas educação física e esportes, mas é uma estrada na qual você entenderá do que é capaz.
5. Com educação física e esportes, você prolonga sua vida, a torna mais brilhante e investe no seu futuro.

Todas essas declarações têm um significado vitimológico oculto. Por exemplo, o cenário “A educação física e o esporte são um esforço. É sair da sua zona de conforto. Aprenda a sair da sua zona de conforto e obter satisfação com isso”, permite que uma pessoa não ceda a situações difíceis e até tenha satisfação em superá-las, e não sinta o medo que a vítima experimenta - por exemplo, em situações ilegais - mas para procurar uma saída aceitável deles. Em nosso estudo, procuramos identificar alunos que conseguissem identificar de forma independente esse significado na educação física e no esporte, e o tornassem parte da organização semântica de sua personalidade.

Instruções para os entrevistados

“Leia atentamente as declarações e escreva se você já usou esses princípios em sua própria vida. Dê exemplos de como você os usou ou poderia ter usado se os conhecesse antes”.

Participantes do estudo

Os participantes do estudo são 60 adolescentes alunos do ensino médio da cidade de Yelets. Destas, 30 pessoas estão ativamente engajadas na educação física, vão a clubes esportivos, 30 - estão engajadas na educação física apenas como parte das aulas escolares, e não sentem a necessidade de se engajar na educação física de forma mais ativa.

Resultados

A Tabela 1 mostra os dados comparativos sobre a avaliação dos princípios de atitude para a educação física em adolescentes-atletas ativos e estudantes passivos em relação à educação física.

Tabela 1 - Avaliação comparativa da importância dos princípios da atividade física em adolescentes engajados ativa e passivamente na educação física

Nível de consciência da importância dos princípios	Grupo de atletas ativos (número de alunos e em %) F1	Grupo de atletas passivos (número de alunos em %) F2
Alto (todos os três princípios são ilustrados e justificados)	5 (16%)	0
Média (dois princípios são ilustrados e justificados)	12 (40%)	1 (3%)
Baixo (apenas um princípio é ilustrado e justificado)	13 (43%)	14 (46%)
Zero (nenhum princípio é ilustrado ou justificado)	0	15 (50%)
p	p < 0.05	p < 0.05

Fonte: Elaborado pelos autores

O teste qui-quadrado de Pearson utilizado no processamento estatístico dos resultados da pesquisa para testar a hipótese sobre a natureza não aleatória da frequência das distribuições de notas em atletas adolescentes ativos e passivos comprovou a confiabilidade dos dados obtidos. Os valores de χ^2 variaram de 0,178 a 3,35, com $p < 0,05$.

A maioria dos participantes do estudo, tanto atletas “ativos” quanto “passivos”, avaliaram positivamente os três princípios. A diferença estava na argumentação e na capacidade de dar exemplos para apoiar a posição escolhida. O estudo revelou um baixo nível de consciência de atitudes em relação à educação física e esportes entre os escolares que não praticam regularmente dessas atividades. Em alguns casos, havia uma clara falta de compreensão da relação entre a educação física ou esportes e o desenvolvimento da própria personalidade. Como exemplo, podemos citar as falas de alguns atletas “passivos”: “Existem coisas mais interessantes do que a educação física e os esportes, eles tomam tempo da leitura de livros, da comunicação com os amigos”, “A educação física e os esportes interferem na preparação para uma futura profissão, distração da preparação para as aulas”, “Criatividade, viajar, um passatempo favorito é mais interessante do que desporto”; “Você não pode forçar uma pessoa a fazer o que ela não quer, e eu não quero fazer educação física e esporte”; “Agora - o século XXI e as pessoas preferem o trabalho mental” (tradução nossa). Em geral, tais afirmações indicaram um baixo nível de formação de atitudes antivitima. A aspiração geral desse grupo de participantes era aproveitar a vida e a educação física e eles percebiam os esportes como atividades que não traziam alegria. Tais atitudes contribuem para a desmoralização do indivíduo ao entrar em situações difíceis da vida que não podem ser evitadas pelo princípio “Não gosto disso”.

Em outros casos, os alunos “passivos” em relação à educação física, percebendo positivamente a atitude como um todo, não a associaram à educação física e ao esporte. Por exemplo, uma das alunas justificou a importância da atitude “Não tenha medo de ser diferente dos outros. Se outras pessoas não praticam regularmente educação física e esportes, você ainda deve praticá-los” - “Quero me destacar e não ser como os outros”. No entanto, a participante do estudo não conseguiu vincular esse desejo com a prática de educação física e esportes. Argumentos semelhantes foram feitos com uma atitude positiva em relação a outro princípio: “A educação física e os esportes são um esforço; é uma saída da zona de conforto. Aprenda a sair da sua zona de conforto e obtenha satisfação com isso”. Enunciados formais que não estavam diretamente relacionados à educação física e esportes foram escolhidos como argumentos: “Se você não sair da sua zona de conforto, não será capaz de seguir em frente” (tradução nossa).

Um quadro diferente foi observado em atletas “ativos”. A maioria deles deu não apenas argumentos a favor dos princípios apresentados no estudo, mas também deu exemplos que confirmam sua justificação. Por exemplo, destacando sua atitude em relação à instalação “Na educação física e no esporte, a competição mais importante é a competição com você

mesmo”, um adolescente que está engajado na seção de luta livre escreveu: “Se você não se supera, você não vai superar seu oponente”. Como exemplo, ele citou um caso em que após uma perda ficou psicologicamente deprimido, mas formulou uma regra para si mesmo: “Você precisa treinar mais, e conseguir a cada dia pelo menos um pequeno passo, mas progredir no profissionalismo”. Isso ajudou a não parar de treinar e melhorar ainda mais. Ele sentiu o respeito dos rivais por ele, pois conseguiu provar que pode se desenvolver. Este exemplo mostra uma das formas de se formar uma personalidade antivítima no esporte - por meio da superação consciente das dificuldades e do aumento do nível de autoestima. É característico que atletas e atletas “ativos” também deem as fórmulas que lhes permitem resistir aos fatores negativos da vida esportiva: “Não deu certo da primeira vez - temos que tentar mais ainda”; “Devo praticar educação física e esportes hoje, para não dizer a mim mesmo: 'Agora não é o momento certo'” (tradução nossa) etc.

Discussão

Os participantes de nosso estudo podem ser divididos em quatro grupos de acordo com sua consciência da importância do desenvolvimento físico. O primeiro grupo é formado por alunos que não entendem o papel da educação física e do esporte na manutenção da saúde e no desenvolvimento pessoal e na garantia da própria segurança. Devido à sua idade e alto nível de saúde, esses adolescentes não desenvolveram interesse por educação física e esportes. Eles estão focados em outras atividades que consideram mais interessantes e promissoras para o futuro.

O segundo grupo foi formado por alunos que, a princípio, têm consciência da importância da educação física e do esporte para a manutenção da saúde, mas não entendem seu papel no desenvolvimento da personalidade e na garantia da segurança.

O terceiro grupo incluiu participantes do estudo que entendem o papel da educação física para a saúde e o desenvolvimento pessoal, mas não podem avaliar seu significado vitimológico.

O menor grupo foi formado por adolescentes que destacaram, entre outros aspectos, a importância da educação física e do esporte para garantir a segurança de sua personalidade. Os depoimentos dados na metodologia continham implicações vitimológicas, o que foi verificado apenas neste grupo. Os participantes do estudo que estavam ativamente engajados na educação física e nos esportes eram os adeptos mais motivados desses tipos de atividades. Eles também foram capazes de apresentar argumentos vitimológicos, ilustrados por eventos

de sua experiência. Portanto, por exemplo, o significado vitimológico da afirmação “Não tenha medo de ser diferente dos outros. Se outras pessoas não praticam regularmente educação física e esportes, então você ainda deve praticá-los” é que uma pessoa que se comporta fora da caixa pode ter medo de se tornar uma vítima do ridículo e do ostracismo. A pessoa que não tem medo de se tornar tal vítima, que apresenta atitudes antivítima, é colocada como vencedora de acordo com a fórmula conhecida na vitimologia: “A vítima pode vencer!”. Essas são formas atípicas de comportamento, cuja posse proporciona as vantagens de uma vítima em potencial. Os comportamentos atípicos que contribuem para a sobrevivência da vítima em situações críticas foram descritos anteriormente (BUDYAKOVA, 2014).

Os resultados obtidos mostram que as técnicas metodológicas na formação de uma personalidade antivítima devem conter pelo menos quatro tipos de medidas que garantam a aplicação do princípio da individualização. Essas medidas devem diferir dependendo do nível de consciência dos alunos sobre a necessidade da educação física e dos esportes para salvaguardar sua saúde, desenvolver sua própria personalidade e garantir sua segurança. Estudos com personalidades de atletas que se tornaram vítimas em luta livre comprovam o acerto da abordagem escolhida, uma vez que a falta de educação quanto às atitudes antivítimas fez com que até atletas de elite se tornassem vítimas (KOVALENKO, 2015).

As atividades esportivas e, muitas vezes, a educação física têm uma orientação competitiva. Por causa disso, sempre há vencedores e perdedores; em qualquer caso, existe uma classificação por resultados. Em um nível psicológico, os perdedores podem pensar em si mesmos especificamente como vítimas. Com a atitude correta, sua consciência de ser vítima pode ser redefinida e, ao invés da desilusão com a prática esportiva, pode estimular seu desenvolvimento. A personalidade antivítima não permite a percepção de si como vítimas. Além disso, é possível transferir essas atitudes para atividades educacionais e outras que envolvam classificar as pessoas por resultados. Assim, foram encontradas correlações entre a participação em esportes e o aumento da independência em outras áreas da vida em atletas com deficiência (SINGH *et al.*, 2013). Em contraste, o desenvolvimento de ressentimentos e complexos pessoais durante o treinamento esportivo estimulou a formação de consciência de vitimização ou agressão (TAKAHASHI; OZAWA; HARIZUKA, 2020).

Conclusões

1. Nossa primeira hipótese foi totalmente comprovada. Com efeito, a educação física e o esporte contribuem para a formação de propriedades antivítima numa pessoa, principalmente no caso em que essa pessoa as percebe para combater a vitimização.

2. O princípio da individualização na formação de uma personalidade antivítima por meio da educação física e dos esportes significa que os métodos dessa educação devem corresponder ao nível de consciência da necessidade dessas atividades para garantir sua segurança. Empiricamente, quatro desses níveis foram identificados:

Nível 1 – falta de compreensão da importância da educação física e dos esportes para a manutenção da saúde, o desenvolvimento da personalidade e a garantia de sua segurança.

Nível 2 – compreender a importância da educação física e dos esportes para a preservação e o desenvolvimento da saúde, sem dar importância ao papel de tais atividades no desenvolvimento da personalidade e na proteção de sua segurança.

Nível 3 – consciência da importância da educação física e dos esportes, não apenas para a preservação e manutenção da saúde, mas também para o desenvolvimento da personalidade de alguém sem estar ciente do significado da vitimização.

Nível 4 – consciência da importância da educação física e dos esportes para a preservação e o desenvolvimento da saúde e para a proteção contra os efeitos psicológicos na personalidade.

As aulas de treinamento e educação física devem promover o desenvolvimento da personalidade do atleta do primeiro ao quarto nível.

AGRADECIMENTOS: O estudo relatado foi financiado pela RFBR, projeto número 20-013-00020 A “Educação física e esporte como preditores da formação de uma personalidade antivítima em pessoas com deficiência e com um padrão de saúde”.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. C. F.; SOARES, S. L.; LEITÃO, H. V. Physical education and its health training process. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 428-440, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v23i2.12649>

BOBROVA, O. M.; BOBROVA, E. V.; EREMENSKAYA, L. I. Increased mobility and functionality using general and professional applied physical training of university students. **Science Prospects**, Tambov, v. 2, n. 101, p. 93-97, 2018.

BUDYAKOVA, T. P. Characteristics of visual contacts in the process of taking hostages. **Voprosy Psikhologii**, Moscow, n. 3, p. 96-104, 2014.

BUDYAKOVA, T. P. The formation of anti-victim personality in the context of sports. **Propósitos y Representaciones**, Lima, v. 8, n. esp. 3, e703, Sep. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2020.v8nSPE3.703>

CHAN, V. *et al.* Making sense of individualized education programs and neuropsychiatric assessments: practical tools to support children and families in school and during transition to higher education. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 57, n. 10, Suppl., p. 330, Oct. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2018.07.834>

GAFFAR, V.; YUNIAWATI, Y.; RIDWANUDIN, O. A study of outdoor recreation motivation and activity preferences. **Journal of Southwest Jiaotong University**, Chengdu, v. 54, n. 3, June 2019. DOI: <https://doi.org/10.35741/issn.0258-2724.54.3.23>

HECKMAN, C. J.; CLAY, D. L. Hardiness, history of abuse and women's health. **Journal of Health Psychology**, v. 10, n. 6, p. 767-777, Dec. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1177/1359105305057312>

IGE, O. A. What we do on social media! Social representations of schoolchildren's activities on electronic communication platforms. **Heliyon**, v. 6, n. 8, e04584, Aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e04584>

KLAPERSKI, S. *et al.* Does the level of physical exercise affect physiological and psychological responses to psychosocial stress in women? **Psychology of Sport and Exercise**, v. 14, n. 2, p. 266-274, Mar. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.11.003>

KNAUDER, H.; KOSCHMIEDER, C. Individualized student support in primary school teaching: A review of influencing factors using the Theory of Planned Behavior (TPB). **Teaching and Teacher Education**, v. 77, p. 66-76, Jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2018.09.012>

KOVALENKO, N. Problems faced by athletes in elite sports. **Science in Olympic Sport**, Kyiv, n. 1, p. 71-83, 2015.

KRATOCHVÍLOVÁ, J.; HAVEL, J. Application of individualization and differentiation in Czech primary schools - one of the characteristic features of inclusion. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 93, p. 1521-1525, Oct. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.10.075>

MEEHAN, A. J. *et al.* Developing an individualized risk calculator for psychopathology among young people victimized during childhood: a population-representative cohort study. **Journal of Affective Disorders**, v. 262, p. 90-98, Feb. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.10.034>

POPKOVA, N. V. Individualization of the process of physical education of older preschool children based on taking into account the characteristics of the physique. **Theory and Practice of Physical Culture**, n. 5, p. 36-38, 2010.

SANDVIK, A. M. *et al.* Physical fitness and psychological hardiness as predictors of parasympathetic control in response to stress: a Norwegian police simulator training study. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 35, n. 4, p. 504-517, Mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11896-019-09323-8>

SAVITSKAYA, N. V. The main directions of social and pedagogical prevention of deviant behavior in children and adolescents. **Social Relationships**, Moscow, v. 2, n. 29, p. 83-90, 2019.

SHAW, R. J. *et al.* Do social support and eating family meals together play a role in promoting resilience to bullying and cyberbullying in Scottish schoolchildren? **SSM - Population Health**, v. 9, 100485, Dec. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2019.100485>

SIMONOVA, I.; POULOVA, P. Plug-in reflecting student's characteristics of individualized learning. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 171, p. 1235-1244, Jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.237>

SINGH, S. P. *et al.* Relationship between participation in competitive wheelchair sports and the level of independence with activities of daily living: a pilot study. **PM&R**, v. 5, n. 9, p. 195-196, Sep. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pmrj.2013.08.266>

STOYANOV, D. *et al.* (Eds.). **International perspectives in values-based mental health practice**. Case studies and commentaries. Cham: Springer, 2021.

TAKAHASHI, K.; OZAWA, E.; HARIZUKA, S. Impact of corporal punishment on victims' future violent behavior in extracurricular sports. **Heliyon**, v. 6, n. 9, e04903, Sep. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e04903>

TASHCHEVA, A. I. The first impressions of psychological problems in Beslan. **Russian Psychological Journal**, Rostov-on-Don, v. 2, n. 1, 83, Mar. 2005. DOI: <https://doi.org/10.21702/rpj.2005.1.8>

TEIXEIRA, F. C. F. *et al.* Experience report: reflections on the role of physical education professional in the field of multiple deficiencies. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 453-464, Jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v22.n.1.2018.10204>

VOLOSACH, I. V.; TERTYCHNY, A. V. Differentiation and individualization of training in the system of physical education. **Almanac of Modern Science and Education**, Tambov, n. v. 4, n. 11, p. 54-57, 2008.

Como referenciar este artigo

BUDYAKOVA, T. P. Individualization in the upbringing of an anti-victim personality through physical education and sports. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 2, p. 1450-1462, maio/ago. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15184>

Submetido em: 14/04/2021

Revisões requeridas em: 22/04/2021

Aprovado em: 11/06/2021

Publicado em: 01/08/2021

Revisores:

1. Alexander Valeryevich Maslennikov, Professor Associado, Candidato em Ciências (Pedagogia), Professor do Departamento de Teoria e Métodos de Atletismo, Departamento de Teoria e Métodos de Atletismo, da Faculdade de Esportes Olímpicos de Verão, Universidade Estadual Nacional de Educação Física, Esporte e Saúde de Lesgaft, São Petersburgo, Federação Russa.
2. Olga Alexandrovna Shavandina, Candidato em Ciências Econômicas, Professor Associado do Departamento de Teoria e História do Estado e Direito, Universidade Estadual de Altai, Barnaul, Federação Russa.